



**Escola Nacional
de Saúde Pública**

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

2018

ÓRGÃOS DE GESTÃO E DE GOVERNO

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Escola	Individualidades Externas	Presidente	Prof. Doutor Alexandre Tiedtke Quintanilha Dra. Graça Freitas Dra. Teresa Sustelo
	Docentes e investigadores		Prof. Doutor Alexandre Abrantes Prof. ^ª Doutora Carla Nunes Prof. Doutor Florentino Serranheira Prof. ^ª Doutora Isabel Loureiro Prof. Doutor Julian Perelman Prof. ^ª Doutora Paula Lobato Faria Prof. Doutor Paulo Boto
	Estudante		Dr. Leandro Frederico Fonseca Antunes Luís
Direção	Diretor		Prof. Doutor João António Pereira
	Subdiretor		Prof. Doutor Rui Santana
	Administradora		Dr. ^ª Lurdes Pedro
Conselho de Gestão	Diretor		Prof. Doutor João António Pereira
	Subdiretor		Prof. Doutor Rui Santana
	Administradora		Dr. ^ª Lurdes Pedro
Conselho Científico		Presidente	Prof. Doutor João António Pereira
		Vice-Presidente	Prof. ^ª . Doutora Carla Nunes
			Prof. Doutor Alexandre Abrantes
			Prof. Doutor António Sousa Uva
			Prof. Doutor Carlos Costa
			Prof. Doutor Florentino Serranheira
			Prof. ^ª Doutora Isabel Loureiro
			Prof. ^ª Doutora Joana Alves
			Prof. Doutor João Valente Cordeiro
			Prof. Doutor Julian Perelman
		Prof. Doutor Luís Saboga Nunes	
		Prof. ^ª Doutora Paula Lobato de Faria	
		Prof. Doutor Paulo Boto	
		Prof. Doutor Paulo Sousa	
		Prof. Doutor Pedro Aguiar	
Conselho Pedagógico		Presidente	Prof. Doutor Florentino Serranheira Prof. Doutor António Sousa Uva Prof. Doutor Julian Perelman
	Docentes		Prof. Doutor Pedro Aguiar Prof. Doutor Rui Santana Prof. ^ª Doutora Sílvia Lopes
			Anisoara Popescu
			Lúcia Isabel Calado
	Estudantes		Manuel Serrano Alarcon Nelson Paulino da Silva Óscar Brito Fernandes Ricardo da Silva Borges

SÍNTESE DAS ATIVIDADES

A ENSP é a instituição da NOVA vocacionada para o ensino e investigação em saúde pública e política e gestão da saúde. É uma escola exclusivamente de pós-graduação e desenvolve a sua actividade numa perspectiva de interdisciplinaridade.

Ao longo dos últimos anos, a Escola tem evidenciado um crescimento sustentado. Em 2018, o número de candidatos aos cursos regulares da Escola aumentou 16% relativamente a 2017, e ao longo dos últimos oito anos a procura destes cursos mais do que duplicou. O processo de ensino/aprendizagem é academicamente exigente, centrado no aluno e marcado por crescente internacionalização.

A comunidade de estudantes tem um perfil muito diversificado, com formações de base em áreas tão distintas como a medicina, economia e gestão, enfermagem, ciências farmacêuticas, psicologia e tecnologias da saúde.

A investigação realizada na Escola está orientada para o desenvolvimento dos sistemas de saúde e para a melhoria da saúde das populações e tem vindo a ser divulgada progressivamente em revistas científicas internacionais. A Escola presta serviços especializados à comunidade, nomeadamente a instituições públicas e privadas que procuram nos seus docentes e investigadores apoio para a tomada de decisão em saúde. Vários dos seus professores e diplomados ocupam lugares de destaque no sistema de saúde.

GESTÃO

Com a transformação da Universidade NOVA de Lisboa em Fundação Pública, a ENSP aprofundou a sua integração no novo regime fundacional. Entre várias iniciativas, levadas a cabo em 2018, destaca-se a revisão dos Estatutos após um processo de consulta alargada aos órgãos da Escola.

A gestão de recursos visou garantir os objectivos delineados no Plano de Acção 2015-2019. Este plano é sustentado em seis eixos fundamentais: ensino e aprendizagem; investigação científica; ação externa e ligação à sociedade; internacionalização; recursos humanos; e governação, gestão e sustentabilidade financeira.

Verificou-se o fortalecimento de parcerias estratégicas e acções articuladas, quer dentro da Universidade NOVA, quer com entidades externas, nacionais e estrangeiras, como o INFARMED e a ENSP/Fiocruz.

Fez-se o lançamento da nova identidade gráfica da Escola direccionada para um público mais jovem e dinâmico, sem esquecer a herança de uma instituição de referência no ensino e investigação da Saúde Pública. Aproveitando o *rebranding* institucional, a ENSP lançou, em janeiro de 2018, o seu novo Website.

Procedeu-se à renovação das infra-estruturas informáticas da ENSP com vista à melhoria das condições em sala de aula e dos espaços de trabalho dos alunos. O espaço do bar/refeitório da Escola foi renovado com uma nova esplanada e jardim, oferecendo agora melhores condições à comunidade de estudantes, docentes e outros trabalhadores da ENSP.

Foram lançados seis novos concursos no âmbito da carreira docente, visando a renovação e rejuvenescimento do corpo docente em áreas estratégicas. Procedeu-se igualmente ao reforço da componente técnica dos serviços de apoio ao ensino e investigação. Dois docentes obtiveram o título de agregado.

Relativamente aos recursos financeiros, mantiveram-se as dificuldades orçamentais inerentes à insuficiência das verbas recebidas do Orçamento do Estado para suportar as despesas de pessoal, sendo parte desta despesa e todos os restantes encargos de funcionamento suportados por receitas próprias. O nível de receitas próprias atingiu 53% da receita global.

ENSINO

Em 2018, a ENSP ofereceu três programas de doutoramento, quatro mestrados e quatro especializações/pós-graduações:

- Programa de Doutoramento em Saúde Pública
- Programa de Doutoramento Erasmus Mundus sobre *Dynamics of Health and Welfare*, em parceria com a Universidade de Évora, Universidade de Linkoping e EHESS-Paris, financiado pela UE
- Programa de Doutoramento em *Global Public Health*, em parceria com o IHMT, NMS/FCM, e Universidade do Porto, financiado pela FC&T
- Mestrado em Saúde Pública
- Mestrado em Gestão da Saúde
- Mestrado em Promoção da Saúde
- Mestrado em Saúde Ocupacional
- Curso de Especialização em Saúde Pública
- Curso de Especialização em Administração Hospitalar
- Curso de Medicina do Trabalho
- Curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho.

Estiveram inscritos nos cursos regulares da Escola 394 alunos, dos quais 193 inscritos pela primeira vez. Diplomaram-se 88 alunos (11 Doutoramentos, 30 Mestrados e 47 diplomados dos cursos regulares de especialização). A taxa de emprego dos alunos que completam um mestrado da ENSP, um ano após a conclusão do curso, é de 96%.

A internacionalização do ensino foi aprofundada com a continuação de dois doutoramentos de cariz internacional e o crescimento do número de alunos estrangeiros a frequentar os cursos da Escola.

Além da formação regular a Escola diversificou a sua oferta pedagógica tendo realizado, entre outros, a 3ª edição do Curso Internacional de Qualidade e Segurança do Paciente, em parceria com a ENSP-Fiocruz e baseado no ensino à distância, e diversos cursos de curta duração na área da Codificação Clínica, em parceria com a Administração Central dos Serviços de Saúde (ACSS), visando a formação de médicos nas regras fundamentais da codificação clínica segundo a ICD-10-CM/PCS.

Foi submetido à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), para iniciar no ano lectivo 2019/20, o novo Curso de Mestrado em Epidemiologia, Bioestatística e Investigação em Saúde (EPIBIS), em conjunto com a NMS|FCM e em parceria com Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA) e Centro Médico Universitário de Lisboa (CMUL).

O Centro de Investigação em Saúde Pública (CISP) continuou a desenvolver a sua actividade científica multi e transdisciplinar, resultado do trabalho de especialistas em áreas tão diversas como a saúde ocupacional, promoção da saúde, economia e gestão em saúde, epidemiologia e estatística, psicologia da saúde e direito e ética em saúde.

Deu-se continuidade a uma política de estímulo à publicação científica de acordo com critérios de impacto e actualidade e importância para a Saúde Pública.

De acordo com dados do NOVA Research Portal o número de publicações de investigadores do CISP aumentou de 117, em 2017, para 251 em 2018.

O apuramento em 2018, através do SciVal, dos trabalhos publicados pelo CISP no período 2013-2017, identificou 49,6% de publicações com colaboração internacional, 11,1% no Top10% das publicações mais citadas mundialmente e um *field weighted citation impact* de 1,29.

Para além do crescimento significativo de publicações indexadas, assistiu-se, igualmente, ao reconhecimento da investigação através da captura de financiamento nacional e internacional competitivo do qual se destaca o projeto ELEVATE: *Early detection of cervical cancer in hard-to-reach population of woman through portable and point-of-care HPV testing* (Horizonte 2020).

Também através do CISP, a Escola deu continuidade à série *Public Health Research Seminars* dedicada à discussão de trabalhos científicos de investigadores nacionais e estrangeiros.

Ainda em 2018, o CISP aliou-se ao CEDOC da NMS/FCM e a outras entidades para criar o CHRC – *Comprehensive Health Research Centre*. Espera-se que este novo Centro, actualmente em avaliação pela FC&T, permita sinergias com o campo da investigação clínica, potenciando o crescimento e impacto da pesquisa levada a cabo na Escola.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

No âmbito da prestação de serviços à comunidade, a Escola realizou, em 2018, diversos seminários e outras reuniões com o objectivo de disseminar conhecimento e contribuir para a melhoria do sistema de saúde português. Entre os temas tratados, destacam-se a literacia em saúde, a capacitação de associações de doentes e a regulação em saúde no contexto internacional. A Escola teve também forte presença no Congresso da *European Association of Health Managers* (EAHM), realizado no Estoril.

A ENSP continuou a desenvolver actividades de extensão no domínio da formação, estudos e projectos para instituições públicas e privadas. Elementos da Escola participaram, designadamente, em diversas Comissões e Grupos de Trabalho no âmbito do SNS, na regulação do mercado do medicamento através de estudos de avaliação económica e na análise de políticas através do Observatório Português dos Sistemas de Saúde. Neste último caso, a Escola coordenou o Relatório de Primavera 2018.

A Escola participou ativamente no alargamento do Centro Médico Universitário de Lisboa (CMUL), passando a fazer parte da sua Direção.

Em 2018 a Escola consolidou a edição do *Portuguese Journal of Public Health*, título lançado em 2017. A nova revista, integralmente em língua inglesa, segue o legado da Revista Portuguesa de Saúde Pública, e procura proporcionar um fórum de investigação em saúde pública, centrado em Portugal, mas com uma perspectiva cada vez mais internacional, que promova o desenvolvimento e discussão de inovação e evidência para melhorar a saúde da população.

FACTOS/EVENTOS DE MAIOR RELEVÂNCIA DAS ATIVIDADES DE 2018

No âmbito da gestão, verificou-se o fortalecimento de parcerias estratégicas e de acções articuladas com entidades nacionais e estrangeiras; fez-se o lançamento de um novo Website, mais dinâmico e apelativo, e de uma nova identidade gráfica; procedeu-se à renovação de infra-estruturas com vista à melhoria das condições de ensino; e foram lançados seis novos concursos no âmbito da carreira docente, visando a renovação do corpo docente.

No âmbito do ensino, o número de candidatos aos cursos regulares da Escola aumentou 16%, relativamente a 2017. O número de alunos inscritos pela primeira vez aumentou 32% e o número de diplomados 21%. Destaca-se o número de novos doutorados que cresceu de 3, em 2017, para 11 em 2018.

A Escola aprofundou a internacionalização do ensino com a realização de dois doutoramentos de cariz internacional; diversificou a sua oferta pedagógica, nomeadamente na área da Codificação Clínica e preparou o futuro com a submissão de um novo curso de mestrado em Epidemiologia, Bioestatística e Investigação em Saúde.

Na investigação, assistiu-se à consolidação do CISP, ao crescimento significativo de publicações indexadas e ao reconhecimento externo da investigação levada a cabo na Escola. O número de publicações de investigadores do CISP mais que duplicou entre 2017 e 2018. Cerca de metade das publicações são em parceria internacional e o *field weighted citation impact*, está 29% acima da média mundial.

No campo da acção externa, a Escola organizou e acolheu vários eventos científicos e culturais, dos quais se destacam o programa Ativos pela Saúde - Academia para a Capacitação de Associações de Doentes e as conferências *Healthcare Rationing* em parceria com *Erasmus University Rotterdam*. A Escola também coordenou o Relatório de Primavera 2018 do Observatório Português dos Sistemas de Saúde e prosseguiu e consolidou a edição do *Portuguese Journal of Public Health*, revista científica em língua inglesa lançada em 2017.

Prof. Doutor João António Pereira
Diretor

RESUMO ORÇAMENTAL

SALDO ORÇAMENTAL EM 2018 POR FONTE DE FINANCIAMENTO

Fonte financiamento	Receita Cobrada Líquida	Peso	Despesa Paga	Peso	Saldos	Peso
Receitas Próprias	3 019 931	56%	1 578 855	49%	1 441 076	67%
Receitas Gerais	1 834 829	34%	1 434 249	45%	400 580	19%
OE Investigação	133 831	3%	292	0%	133 539	6%
Financiamento União Europeia	363 946	7%	177 741	6%	186 204	9%
Total	5 352 536		3 191 137		2 161 399	

Quadro 2 - Saldo Orçamental por Fonte de Financiamento

SALDO ORÇAMENTAL EM 2018 POR ATIVIDADE

Atividade	Receita Cobrada Líquida	Peso	Despesa Paga	Peso	Saldos	Peso
Administração	3 642	0%	3 015	0%	627	0%
Ensino	3 850 620	72%	2 763 884	87%	1 086 736	50%
Investigação	1 498 275	28%	424 238	13%	1 074 037	50%
Serviços Auxiliares		0%		0%	-	0%
Total	5 352 536		3 191 137		2 161 399	

Quadro 3 - Saldo Orçamental por Atividade

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 e 2017

Em Euros

ATIVO	31/12/2018		31/12/2017	
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	0	0	0	0
Despesas de investigação e de desenvolvimento	0	0	0	0
Propriedade industrial e outros direitos	0	0	0	0
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	0	0	0	0
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	0	0	0	0
	-	0	-	-
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	0	0	0	0
Edifícios e outras construções	5 325 472	(2 720 430)	2 605 043	2 640 901
Equipamento e material básico	552 932	(517 524)	35 408	38 038
Equipamento de transporte	0	0	0	0
Ferramentas e utensílios	1 147	(1 147)	0	34
Equipamento administrativo	866 243	(812 998)	53 245	71 293
Taras e vasilhame	0	0	0	0
Outras imobilizações corpóreas	438 299	(435 904)	2 396	2 838
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	26 220	0	26 220	0
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	0	0	0	0
	7 210 313	(4 488 001)	2 722 312	2 753 103
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	0	0	0	0
Obrigações e títulos de participação	0	0	0	0
Outros empréstimos concedidos	0	0	0	0
Investimentos em imóveis	0	0	0	0
Outras aplicações financeiras	0	0	0	0
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	0	0	0	0
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	0	0	0	0
	-	0	-	-
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0	0	0	0
Produtos e trabalhos em curso	0	0	0	0
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0	0	0	0
Produtos acabados e intermédios Mercadorias	0	0	0	0
Adiantamentos por conta de compras	0	0	0	0
	-	0	-	-
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Empréstimos concedidos	0	0	0	0
Clientes, c/c	84 382	0	84 382	252 336
Alunos, c/c	937 099	0	937 099	842 416
Utentes, c/c	0	0	0	0
Clientes, alunos e utentes - Títulos a receber	0	0	0	0
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	0	0	0	0
Devedores pela execução do orçamento	0	0	0	0
Adiantamentos a fornecedores	0	0	0	0
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0	0	0	0
Estado e outros entes públicos	0	0	0	0
Outros devedores	132	0	132	132
	449	0	449	62 767
	1 022 061	0	1 022 061	1 157 651
Títulos negociáveis:				
Ações	0	0	0	0
Obrigações e títulos de participação	0	0	0	0
Títulos da dívida pública	0	0	0	0
Outros títulos	0	0	0	0
Outras aplicações de tesouraria	0	0	0	0
	-	0	-	-
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	2 206 192	0	2 206 192	2 204 370
Depósitos em instituições financeiras	12 532	0	12 532	15 852
Caixa	703	0	703	871
	2 219 427	0	2 219 427	2 221 093
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	142 262	0	142 262	0
Custos diferidos	450	0	450	0
	142 712	0	142 712	-
Total de amortizações		(4 488 001)		
Total de provisões		0		
Total do Ativo	10 594 513	(4 488 001)	6 106 512	6 131 848

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	31/12/2018	31/12/2017
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Patrimônio	1 757 406	1 757 406
Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades Reservas de reavaliação	0	0
	1 882 228	1 882 228
Reservas:		
Reservas legais	0	0
Reservas estatutárias	0	0
Reservas contratuais	0	0
Reservas livres	0	0
Subsídios	0	0
Doações	0	0
Reservas decorrentes da transferência de ativos	0	0
Resultados transitados	0	0
Resultado líquido do exercício	1 022 839	817 430
	-100 461	205 409
Total dos Fundos Próprios	4 562 013	4 662 474
PASSIVO:		
Provisões para riscos e encargos:	0	0
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Empréstimos por dívida titulada	0	0
Empréstimos por dívida não titulada	0	0
Adiantamentos por conta de vendas	0	0
Fornecedores, c/c	0	267
Fornecedores - Faturas em recepção e conferência	0	0
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar	0	0
Credores pela execução do orçamento Adiantamentos de clientes, alunos e utentes Fornecedores de imobilizado, c/c	0	0
Estado e outros entes públicos	0	0
Outros credores	100 254	105 842
	20 222	1 611
	120 476	107 720
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	259 754	259 048
Proveitos diferidos	1 164 269	1 102 606
	1 424 023	1 361 654
Total do Passivo	1 544 499	1 469 374
Total dos Fundos Próprios e	6 106 512	6 131 848

Quadro 4 - Balanço 2018-2017

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 e 2017

Em Euros

	31/12/2018		31/12/2017	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	13 996		19 704	
Matérias	360	14 356	-	19 704
Fornecimentos e serviços externos	844 337		439 161	
Custos com pessoal:				
Remunerações	1 545 267		1 076 063	
Encargos sociais	353 456		198 580	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	272 946	3 016 006	140 303	1 854 107
Amortizações do exercício	115 990		81 264	
Provisões do exercício	-	115 990	-	81 264
Outros custos e perdas operacionais	36 059	36 059	11 326	11 326
	(A)	3 182 411		1 966 402
Custos e perdas financeiros		376		362
	(C)	3 182 786		1 966 764
Custos e perdas extraordinários		2 934		3 272
	(E)	3 185 720		1 970 036
Resultado líquido do exercício		(100 461)		205 409
		3 085 259		2 175 444
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços: Vendas				
Prestações de serviços	5 322		3 717	
Impostos e taxas	88 750	94 073	41 252	44 969
Variação da produção	1 004 968		636 290	
Trabalhos para a própria entidade	-		-	
Proveitos suplementares	-		-	
Proveitos suplementares	181 763		188 554	
Transferências e subsídios correntes obtidos: Financiamento do Estado	181 763		188 554	
Outras	1 451 900		987 693	
Outras	345 677		307 747	
Outros proveitos e ganhos operacionais	-	2 984 307	-	2 120 283
	(B)	3 078 380		2 165 252
Proveitos e ganhos financeiros		3 300		2 314
	(D)	3 081 680		2 167 566
Proveitos e ganhos extraordinários		3 580		7 878
	(F)	3 085 259		2 175 444
Resultados operacionais	(B) - (A)	(104 031)		198 850
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	2 924		1 952
Resultados correntes	(D) - (C)	(101 107)		200 802
Resultados extraordinários	(F - D) - (E - C)	646		4 607
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	(100 461)		205 409

Quadro 5 - Demonstração de Resultados 2018-2017

RELATÓRIO DE AUDITORIA



Manuel Martins Pereira
João Careca
Alec Beerten
Elsa Câncio Martins

RELATÓRIO DO AUDITOR

Introdução

Efetuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras da **Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa** (Escola), que de acordo com os requisitos estabelecidos pelo Tribunal de Contas constituem obrigação de prestação de contas do regime jurídico da Fundação da Universidade Nova de Lisboa, as quais compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de balanço de 6.106.512 euros e um total de fundos próprios de 4.562.013 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 100.461 euros), as demonstrações dos resultados por naturezas e de custos por funções, a demonstração dos fluxos de caixa e os mapas de execução orçamental que evidenciam um total de 5.352.536 euros de receita cobrada e um total de 3.191.137 euros de despesa paga relativos ao ano findo naquela data.

Responsabilidades do órgão de gestão

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro, os fluxos de caixa e a execução orçamental da Escola de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação em Portugal e em conformidade com as instruções da Fundação Universidade Nova de Lisboa;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as referidas demonstrações financeiras. O nosso trabalho foi efetuado de acordo com as normas internacionais de revisão limitada de demonstrações financeiras e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras, como um todo, não estão preparadas em todos os aspetos materiais de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o Setor da Educação em Portugal e em conformidade com as instruções da Fundação Universidade Nova de Lisboa.



A revisão limitada a que procedemos apenas difere de uma auditoria de acordo com as ISA devido ao facto da Escola não ter Personalidade Tributária, uma vez que o pagamento dos impostos e das contribuições são efetuados pela Fundação Universidade Nova de Lisboa.

Bases para a Conclusão com Reservas

Não obstante o Tribunal de Contas ter emitido uma instrução que possibilita a disponibilização da informação financeira pela Escola seguindo o referencial contabilístico do Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação em Portugal, a Escola está obrigada a aplicar desde 1 de janeiro de 2018 o Sistema de Normalização contabilística para as Administrações públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro. Contudo, as demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2018 foram preparadas e aprovadas de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação em Portugal, não nos sendo possível concluir quais os efeitos que a aplicação do SNC-AP provocaria no valor dos ativos, passivos e capital próprio da Escola.

Conclusão

Com base no trabalho efetuado, exceto quanto aos efeitos da matéria descrita na secção “Bases para a opinião com reservas”, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras anexas não apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa** em 31 de dezembro de 2018, o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o Setor da Educação em Portugal e em conformidade com as instruções da Fundação Universidade Nova de Lisboa.

Lisboa, 26 de abril de 2019

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda.
Representada por João António de Carvalho Careca

RELATÓRIO E PARECER FISCAL ÚNICO

Pedro José Gomes do Nascimento Barreira
ROC n.º 1145
Rua da Bica do Sapato, 46 - 4.º Dt.º
1100-094 Lisboa

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

No cumprimento do mandato que me foi conferido e no desempenho das minhas funções legais e estatutárias, cumpre-me apresentar o relatório e parecer sobre as demonstrações financeiras apresentadas pelo órgão de gestão da **Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018, a demonstração dos resultados por naturezas e de custos por funções, a demonstração dos fluxos de caixa e os mapas de execução orçamental relativos ao ano findo naquela data.

As demonstrações financeiras foram preparadas pelo órgão de gestão para cumprimento das obrigações de prestação de contas do regime jurídico da Fundação Universidade Nova de Lisboa.

Apesar de estar obrigada a aplicar, desde 1 de janeiro de 2018, o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, a **Escola**, considerando uma instrução emitida pelo Tribunal de Contas, preparou as demonstrações financeiras relativas a 31 de dezembro de 2018 de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC-Educação).

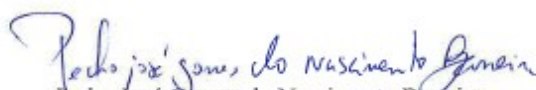
No exercício das minhas funções acompanhei, com a periodicidade e a extensão consideradas adequadas, a atividade da Escola, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor.

Apreciei os documentos de prestação de contas do período referido bem como o relatório emitido pelo revisor oficial de contas em resultado da revisão limitada das demonstrações financeiras da Escola, com que concordo.

Em face do exposto, sou de parecer que as demonstrações financeiras da **Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa**, lidas em conjunto com o relatório do revisor oficial de contas, permitem uma boa compreensão da situação financeira da Escola em 31 de dezembro de 2018.

Lisboa, 26 de abril de 2019

O FISCAL ÚNICO


Pedro José Gomes do Nascimento Barreira
(Revisor Oficial de Contas, inscrito com o n.º 1145)